

“Truque” é tão forte que até o TST começa a adotar discurso de flexibilizar direitos

Além de defender terceirização, presidente do TST critica indenizações aos trabalhadores. Ou a gente fica unido para reagir ou viramos escravos do patrão



Patrãozada ataca também no judiciário para fazer com que o martelo seja sempre batido contra o trabalhador

Associação de juízes do trabalho critica postura do presidente do TST

Nem tudo está perdido. A Associação Nacional dos Juizes do Trabalho (Anamatra) divulgou uma nota criticando a postura do presidente do TST e seu discurso de flexibilização dos direitos trabalhistas. Para o presidente da entidade, o juiz Germano de Siqueira, afirmar que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é um entrave para as empresas é um erro. “A CLT é uma proteção e há oportunismo em dizer que a legislação é um entrave para a economia num momento de crise”, disse o juiz.

Alerta. Na onda do conservadorismo que toma conta do país, o capital e a direita se articulam jogando seus tentáculos pra todo lado para acabar com nossos direitos. Além do Congresso, também esticam suas garras em direção ao judiciário. É forte a pressão e o lobby patronal para tentar influenciar nos tribunais e fazer com que as decisões judiciais sejam tomadas sempre contra o trabalhador.

Esse lobby cresce mais agora com o patronal usando de oportunismo e do momento frágil do país para acabar com nossos direitos

dizendo que a culpa da crise está na CLT. O problema é que o novo presidente do TST, Gandra Filho, está começando a engolir essa conversa com farinha. Já no seu discurso de posse disse que é preciso ampliar a terceirização e flexibilizar as regras trabalhistas. Depois deu entrevista criticando juizes que dão indenizações “de mão beijada” aos trabalhadores. Uma vergonha que mostra que se os trabalhadores não estiverem unidos para reagir, vão ter que engolir e arcar com a legalização da picaretagem da patrãozada.

ACORDANDO

Metalúrgicos da Volvo reagem e vão pra luta defender empregos e direitos

Resistência! No último dia 15 de março, trabalhadores da Volvo fizeram uma assembleia de três horas em frente da empresa para debater a luta em defesa da manutenção dos empregos e o pagamento da 2ª parcela da PLR, cujo o valor a Volvo tenta diminuir querendo mudar as regras do jogo. Trabalhadores reafirmaram sua unidade e exigiram mais transparência da empresa.



Ano de resistência: assembleia dos metalúrgicos da Volvo enfatizou que o patrão vai tentar usar a crise de todas as formas para diminuir direitos e que só não vão ter sucesso se o trabalhador estiver unido e mobilizado

O GRANDE TRUQUE

Enquanto distrai povão com confusão política, direita toca 40 leis no Congresso que cortam direitos trabalhistas

Quem manja de mágica sabe que a principal tática nessa arte é jogar a atenção do expectador para um lado enquanto se opera o truque em outro. É justamente isso que a direita está fazendo no Brasil. Enquanto alimenta e incendeia a confusão política, a direita arma uma bomba para os trabalhadores no Congresso Nacional. Tramitam hoje na Câmara e no Senado 40 projetos de lei que acabam com direitos trabalhistas. Se a gente não acordar imediatamente do feitiço dessa mágica, logo será tarde.



Expediente



A Voz do Metalúrgico é um órgão de informação e luta dos trabalhadores metalúrgicos da Grande Curitiba. Publicado há 29 anos, desde setembro de 1986. Diretor responsável: Sérgio Butka.

Síndico: Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Sede: Rua Lamenha Lins, 981, Rebouças, Curitiba - Paraná. Tel.: 3219-6400 - Fax: 3219-6455. Subsede São José dos Pinhais - Tel.: 3219-6413. Subsede Pinhais - Tel.: 3219-6434. Subsede Araucária - Tel.: 3219-6486. Site: www.simec.com.br

Editor: Gláucio Dias. **Textos:** André Nojima, Nilton de Oliveira, Gláucio Dias. **Projeto gráfico, paginação e arte:** Adailton de Oliveira

JORNALISTA RESPONSÁVEL: GLÁUCIO DIAS - Registro Profissional: MTE 04783 - PR

Edição: agência confraria 41 3014.7700

Sindicato em Ação

Agora também no WhatsApp! 41 8446-0899



Veja as Leis que patrões estão aprovando no Congresso enquanto nos distraem com fervor político

Ao mesmo tempo em que patrões e a direita distraem todo mundo com a crise política, agem nas sombras dentro do Congresso para destruir nossos direitos e conquistas. Levantamento do DIAP revela que existem 40 projetos de lei que acabam com direitos trabalhistas. Uma verdadeira bomba contra nós tramitando a todo vapor na Câmara e Senado. Diante desse cenário, só temos duas alternativas: ou a gente acorda, reage e vai pra luta ou seguimos marcando toca enfeitados pelo truque da direita, para depois comer o pão que o diabo amassou.

PLC 30/2015

Transforma todos os trabalhadores em terceirizados



Se o projeto for aprovado do jeito que está será o fim dos direitos trabalhistas, dizem o Ministério Público e a Associação de Juizes do trabalho.

PL 1463/2011

Acaba com a CLT e a substitui por Código com bem menos direitos

Mais uma arapuca armada pela bancada patronal que visa substituir a CLT. Possui 240 artigos que garantem direitos mínimos aos trabalhadores e faz um verdadeiro desmonte do Direito do Trabalho

PLs 8294/2014 e 427/2015

Excluem o Sindicato das negociações entre patrões e empregados

Tentativas desesperadas do patronal de acabar com os Sindicatos para enfraquecer a luta dos trabalhadores por melhores salários e condições de trabalho.

• PLP 51/2007 e PLP 51/2007

Acabam com os 10% da multa por demissão sem justa causa, que são destinados ao FAT.

• PL 2409/2011

Determina que o deslocamento do trabalhador até o local de trabalho e o seu retorno não integram a jornada de trabalho.

• PL 3146/2015

Reforma a execução de ações trabalhistas de modo a favorecer a interpretação patronal.

• PL 726/2015 e PL 2820/2015

Estabelecem jornada flexível de trabalho.

• PL 3342/2015

Estabelece o trabalho de curta duração, sem garantias trabalhistas.

• PLP 1/07

Congela por 10 anos o reajuste salarial do servidor.

• PL 5140/2005

Execução trabalhista e aplicação do princípio da desconsideração da personalidade jurídica.

• PEC 127/2015

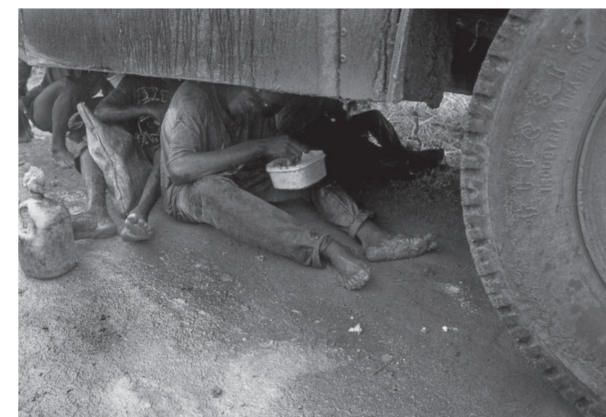
Tira da Justiça do Trabalho a competência para julgar acidentes de trabalho nas autarquias e empresas públicas.

• PLS 208/2012

Refere-se ao trabalhador rural, permitindo a extensão da jornada de trabalho para até doze horas e outras precarizações.

PLS 432/2013
PL 3842/2012
PL 5016/2005

Facilitam a impunidade em casos de trabalho escravo



Vergonha! Os coronéis e grandes latifundiários agem no Congresso para legalizar o trabalho escravo

Projetos da bancada ruralista alteram o conceito de trabalho degradante e a jornada exaustiva, descaracterizam o trabalho escravo como crime e estabelecem que o descumprimento da legislação trabalhista não caracteriza trabalho escravo.

• PLS 107/2011

Projeto que flexibiliza e prejudica a reforma agrária.

• PLS 710/11 e PL 4.497/01

Retira o direito de greve dos servidores.

• PEC 139/15

Acaba com o abono de permanência para o servidor público.

• PLS 555/15

Privatiza todas as empresas públicas.

Veja a lista completa no site do Sindicato www.simec.com.br

PL 948/2011

Impede o empregado demitido de reclamar na justiça

O projeto impede que o demitido possa reclamar na Justiça qualquer direito trabalhista que não tenha sido expressamente ressalvado no momento da rescisão.

PL 450/2015

Estabelece o Simples Trabalhista, que reduz salários e benefícios

Cria uma categoria de trabalhadores com menos direitos e benefícios, com pisos salariais diferenciados, trabalho aos domingos e feriados, divisão em seis vezes do pagamento do décimo terceiro, fracionamento das férias em três, entre outras precarizações.



PL 5019/2009

Permite a redução de salários

Permite a redução da jornada de trabalho e salários em até 25% para empresas que tiverem uma queda média por 3 meses em suas vendas ou de seus saldos e empréstimos.



PLs 4193/2012 e 7341/2014

Permitem que patrões negociem acordos flexibilizando direitos

Projetos que praticamente rasgam a CLT, pois flexibilizam todos os direitos do trabalhador.

NORMAS DE PROTEÇÃO TAMBÉM ESTÃO NA MIRA DO PATRÃO

Na ânsia de lucro a todo custo, os patrões não se importam nem em acabar com as normas que trazem segurança à saúde do trabalhador. Existe no Congresso ao menos quatro projetos que pretendem acabar com as Normas Regulamentadoras (NRs) e Instruções Normativas do Ministério do Trabalho (NRs).

PDC 1408/2013 E PDS 43/2015

Acaba com a NR 12 sobre Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos

PDS 43/2015

Acaba com a NR15, que regula as atividades de trabalhadores sob céu aberto

PDC 1615/2014

Acaba com as Instruções Normativas 114/2014 e 18/2014 que disciplinam a fiscalização do trabalho temporário

Ou a gente acorda e reage ou vão acabar com os direitos trabalhistas



Sérgio Butka,
Presidente do SMC

Levantamento do Diap publicado nessa semana revela um fato alarmante que a imensa maioria dos trabalhadores ainda não se deu conta. Enquanto todos estão hipnotizados pela confusão política cada vez maior, dezenas de leis cortando direitos estão sendo aprovadas. São nada mais que 40 projetos, acabando com absolutamente todos os direitos trabalhistas. Enquanto criam uma mega cortina de fumaça jogando lenha na crise política, patrões estão fazendo a festa no Congresso Nacional. Sorrateiramente, na surdina, sem que ninguém se dê conta.

O apoio ferrenho da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e outras instituições patronais alimentando a crise política diz muita coisa. Não pense o trabalhador que eles querem mudança por patriotismo ou amor ao país. Esses certamente é o sentimento do trabalhador que está indo para as ruas. Já em relação ao patronal, a história é outra: é oportunismo! Estão se aproveitando da instabilidade política e da fragilidade da economia para atender seus próprios interesses, abrindo caminho para cortar direitos, diminuir salários e benefícios, precarizar as relações trabalhistas e assim aumentar seus privilégios.

Então, vão continuar botando mais lenha na fogueira até atingirem seus objetivos.

A ofensiva da direita é pesada e mira para todo lado. A conversa mole propagada pela grande mídia, também ela de rabo preso com o capital, de que os direitos trabalhistas são um entrave para sairmos da crise não passa de balela para enganar o trabalhador. Acreditar nisso é o mesmo que deixar a raposa tomando conta do galinheiro.

É preciso reagir a todos esses ataques. O movimento sindical e os trabalhadores não podem ficar marcando toca, esperando ver o que vai acontecer. Todos os direitos que temos hoje foram conquistados na base da luta, indo pra rua com protestos e mobilizações. Essa sempre foi a nossa fórmula e o que sempre garantiu as nossas conquistas. Agora não é diferente: Ou nos unimos para barrar essa armadilha que estão armando no Congresso contra a gente ou vamos comer o pão que o diabo amassou na mão do patrão. É hora da reação! Vamos pra luta!